OS NOVOS BLINDADOS ISRAELENSES ANTIDISTÚRBIOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

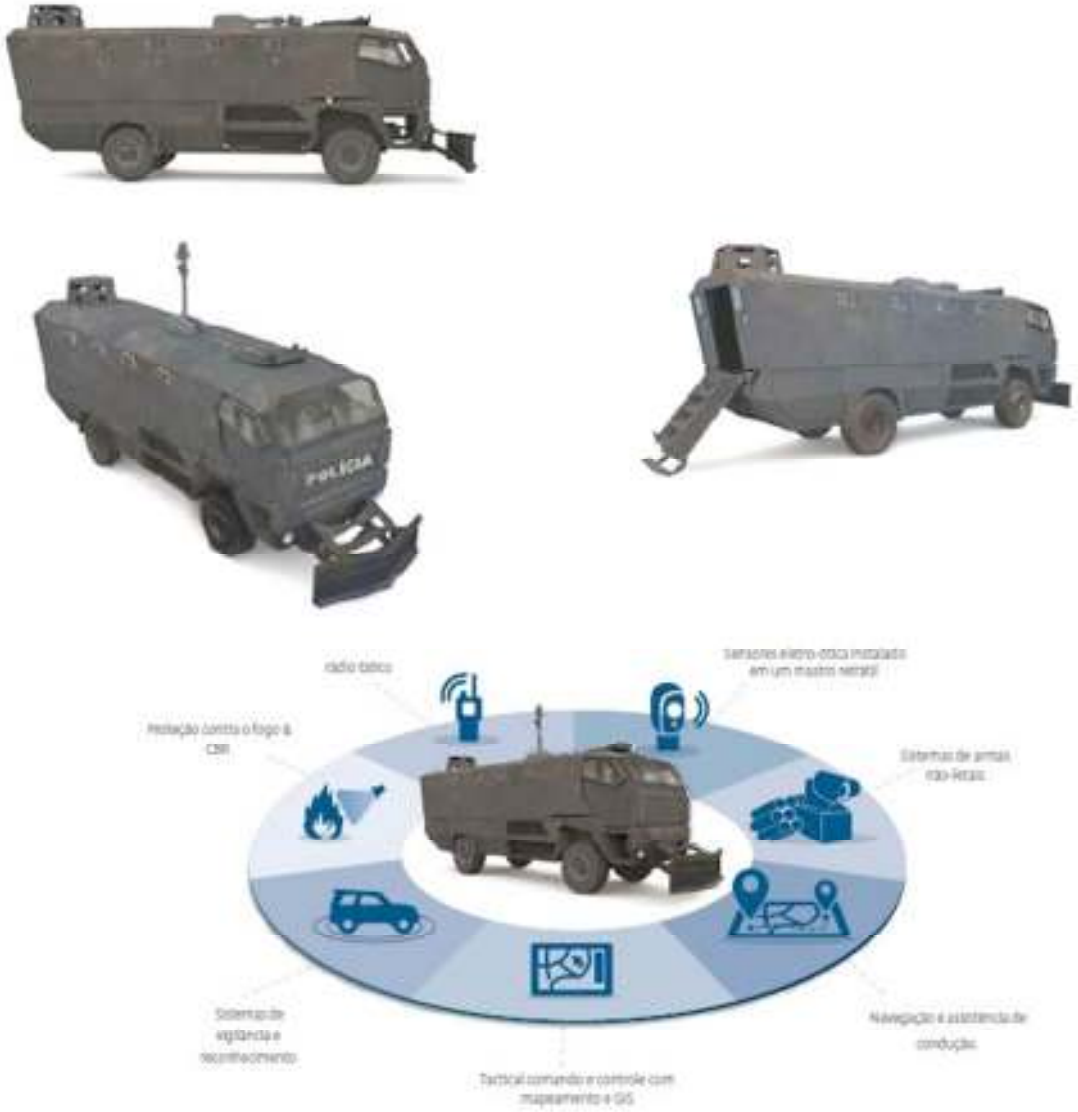
Em abril de 2014 foram assinados os contratos para a aquisição de 14 novos veículos blindados antidistúrbios entre a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) e as empresas israelenses PLASAN Secutiry Solutions e a HATEHOF Armored Vehicles LTD, os quais virão substituir os já antiquados veículos blindados em uso e irão dar uma nova dimensão e proteção às forças policiais em operações antidistúrbios em áreas urbanas, tão frequentes nas grandes cidades brasileiras, em um momento delicado da vida nacional.

O modelo adquirido da empresa Plasan num total de seis, é o Veículo para Controle de Distúrbios Civis de Alta Capacidade HICAR (na PMESP ele terá um nome ligado à mitologia grega que será escolhido em breve). Vale salientar que este projeto é único e foi desenvolvido para a Tropa de Choque de São Paulo.

Trata-se de um veículo blindado montado sobre chassi MAN comercial 4x4, motor turbo D2066LFH2-360HR/ 265 diesel kw Euro5 SCR-1800NM, 6 cilindros em linha, 360 CV, aceleração de 0 a 60 km em no máximo 20 segundos, autonomia de 800 km com diesel S10. Possui tração 4x4 com seletor eletrônico 4x2 (parte traseira) e 4x4 “HIGH” ou 4x4 “LOW”, caixa de transferência automática, com conversor de torque e gerenciamento eletrônico, 12 marchas à frente e duas a ré; bloqueio de diferencial; direção de alimentação hidráulica ou elétrica, assistida pelo volante do fabricante original; suspensão para condução estável em estrada e terrenos acidentados, sendo na frente molas semielípticas, e na traseira eixo rígido com feixes de molas; transmissão ZF 12 AF 2330 OD MAN Tipmatic; pneus do tipo “run flat”; velocidade máxima de 100 km; gradiente 60%, ângulo lateral de inclinação 25º; ângulo de entrada 32º; ângulo de saída 25º; raio de giro (freio a freio) 16,2 m e (parede a parede) 17,9m; obstáculo vertical 500 mm.

Pode transportar até 24 soldados totalmente equipados, mais dois tripulantes, e seu comprimento é de 8.609 mm; altura 3.597 mm; largura 2.720 mm; distancia entre eixos 4.500 mm; altura do solo 360 mm. Seu peso vazio é da ordem de 16.500 kg, e em ordem de combate 20.000 kg, com capacidade de carga útil da ordem de até 3.500 kg. Sua proteção balística no compartimento da guarnição, motor e vidros obedece a norma NIJ Padrão 0.108,01 nível IV, sendo a blindagem Nível NIJ IV+, e no piso possui proteção anti-minas, além de proteção contra IEDs detonados sobre o veículo, podendo no futuro ser atualizada. Estes irão ser usados pelo 2º e 3º Batalhões de Policia de Choque (BPChq).

Possui ainda nove seteiras ao redor do veículo permitindo que a guarnição possa disparar armas de seu interior, podendo também ser equipado com visão noturna; sistema de navegação, vigilância térmica; comunicação, comando e controle; proteção passiva e sistemas não letais para debelar tumultos, além de um mastro retrátil e cara eletro ótico de vigilância, tanto parado quanto em movimento, além de uma torre na parte traseira com visão em 360º. Seu custo unitário é da ordem de R$ 3.675.000,00.



O veículo blindado HICAR da Plasan, adquirido pela PMESP. (Fotos: Arquivo UFJF/Defesa)

Já os modelos adquiridos da empresa HATEHOF Armored Vehicles LTD, num total de oito, sendo quatro de cada modelo, são os seguintes:

"Riot Control Vehicles", que no caso dos adquiridos pela PMESP terão chassi MAN TGM 18.34 4x4 e são veículos empregados atualmente pela Polícia Israelense, sobre outro chassi, equipados com canhão d'água Pulse Jet Cannon System (PJCN), com capacidade de no mínimo 2.500 litros de água. Possuem uma leve proteção blindada, são 4x4 e sua tripulação é de três homens. Estes veículos serão usados pelo 2º e 3º Batalhão de Polícia de Choque (BPChq), e seu custo unitário é da ordem de R$1.900.000,00.

Folder da empresa Hatehof, mostrando as diversas versões do "Riot Control Vehicle" e um deles sendo utilizado pela Polícia Israelense. (Fotos: Arquivo UFJF/Defesa e Dalje.com)

O outro modelo da mesma empresa é o WOLF, um blindado 4x4 multiuso, com base no chassi standart Ford F-550, com opção para ser montado sobre outros chassis. Pode transportar até nove soldados. Sua blindagem foi desenvolvida pela empresa Rafael, e ao que tudo indica trata-se de uma blindagem com material composto, empregando aço e outros materiais, com bons ângulos balísticos, podendo transportar em seu interior 12 soldados totalmente equipados, possuindo uma abertura redonda no teto, que permite o uso de uma metralhadora 7,62mm, bem como diversos outros tipos de armamento. Pelas informações do fabricante a blindagem resiste a tiros de armas leves, metralhadoras e cargas explosivas, sendo ela modular, podendo ser retirada e usada em outro chassi similar, caso esse tenha sofrido uma grande avaria, não perdendo desta forma todo o veículo e o nível de proteção balística pode ir até o nível V/PA-6. Seu peso é da ordem de 8,6 toneladas com 1,3 toneladas de carga útil.

O acesso ao seu interior se dá através de cinco portas amplas que facilitam o embarque e desembarque da tropa, pneus run flat, motor diesel V-8, 325 HP, com transmissão automática, cinco marchas, caixa de transferência de duas velocidades acionadas na cabine de comando, e diversas versões, como veículos comando, ambulância, socorro, etc. em virtude de seu amplo espaço interno.

Amplamente utilizado pelas Forças de Defesa de Israel (IDF) e outras forças militares e policiais em diversos países, utilizado em missões como: transporte de pessoal, patrulha de fronteira, garantia da lei e da ordem, veículo de intervenção rápida, manutenção da paz, veículo de evacuação médica dentre outros. Estes quatro veículos serão utilizados pelo Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) e Comandos e Operações Especiais (COE). Seu custo unitário é da ordem de R$1.400.000,00.

Wolf 4x4. (Fotos: Hatehof)

Wolf APC 4x4 completo, com suspensão reforçada, da Brigada Kfir de Israel. (Foto: Militaryphotos.net)

Duas versões do Wolf 4x4, sendo que o da PMESP será muito provavelmente, similar ao da esquerda. (Fotos: Militaryphotos.net)

Sem dúvida trata-se de um grande ganho para as operações da PMESP, num momento critico atual, face às manifestações que deixaram de ser pacíficas e estão se tornando preocupantes para o país, e irão operar material moderno, com qualidade e efeciência, inclusive já testado em situações reais, em diversos países, mas por outro lado estes veículos irão substituir alguns dos últimos produzidos pela Indústria de Material de Defesa Brasileira, como no caso dos Centurion I do final dos anos de 1980, que tendeu muito bem aos seus usuários, e tudo indica que não haverá estímulo, necessidade e vontade para que se volte a uma produção nacional, nos transformando em meros usuários, visto que estes serão no futuro, substituídos por outros tambem importados.